

Deputados para representar DF

Brasília vive desde a sua fundação sem representação popular mas, recentemente, a população passou a se interessar por um assunto, sugerido há muito: o da representação de Brasília no Congresso Nacional.

Três acontecimentos reativaram as especulações em torno da participação política de Brasília. O primeiro deles, o caso de dispensa de funcionários por parte da Fundação Hospitalar do Distrito Federal, que ainda sofre sucessivas crises, entre as quais relacionada ao problema de residentes.

Outro acontecimento, e mais marcante ainda, foi a decisão da CBD em não permitir a participação de Brasília no Campeonato Brasileiro de Clubes, uma medida, segundo a crônica desportiva, estritamente política, já que o presidente da CBD, por interesses políticos, optou pela inclusão de um clube da cidade de Campinas, por ser o seu dirigente um dos

candidatos a prefeito da cidade. E, entre permitir a entrada de dois times de Mato Grosso (um forte celeiro eleitoral) e apenas um de Brasília, o almirante Heleno Nunes teria, sem vacilar, preferido aquele estado.

As recentes punições decretadas pelo magnífico reitor da Universidade de Brasília a 19 estudantes (sete expulsos e 12 punidos com suspensões que variam de 30 a 90 dias), segundo os estudantes da UnB, foram aplicadas friamente porque Brasília não tem representatividade.

Embora exista a Comissão do Distrito Federal no Senado, os parlamentares reconhecem que nem todos os fatos da cidade podem ser analisados e até mesmo observado pela Comissão, pois, eles estão aqui com a finalidade de defender interesses de seus estados, compromisso este assumido com os seus eleitores que os trouxeram para o Congresso.

Diariamente os parlamentares são procurados por entidades brasilienses, de caráter filantrópico e cultural, com pedido de subvenções e, muitos deles afirmam que ficam até inibidos em justificar que as suas dotações de verbas mal atendem aos seus estados. Este, no entender do senador Jarbas Passarinho (Arena-PA) é um motivo a mais para que Brasília tenha representantes no Congresso Nacional.

— O governador deve continuar a ser nomeado, mas, num processo graduativo, Brasília deveria ter uma representação política e isso só teria cabimento com as duas casas do Congresso e não com uma Câmara de Vereadores.

O senador baseia a sua afirmação na própria tradição brasileira, cuja constituição, segundo ele, a partir de 1946 passou a constar no ex-Distrito Federal com representação política.



Passarinho, por deputados do Distrito Federal